



PAULO FREIRE E O CURSO DE SUPLÊNCIA EM BETIM-MG: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Ana Rafaela Correia Ferreira¹

Modalidade: O(s) autor(es) deve(m) identificar o tipo de trabalho: resumo expandido (no máximo, cinco páginas) ou texto completo (no máximo, quinze páginas).

Tema gerador: Pedagogias dos Oprimidos

Resumo: Neste texto apresentamos as passagens de Paulo Freire pela cidade de Betim-MG e a sua participação em diversos eventos oferecidos pela rede pública municipal de educação na cidade, na década de 1990. Entrevistamos diversos educadores que destacaram as vindas do educador e destacaram sua influência na formação da concepção da rede, especialmente na elaboração e estruturação do projeto de Educação de Pessoas Jovens e Adultas (chamado de Suplência) que foi implementado nessa década, em caráter experimental e funcionou até 1999. Muito elogiado pelos educadores, esse modelo de curso baseado nas ideias de Freire, valorizava os profissionais e professores diretamente envolvidos com os estudantes e, na visão dos entrevistados, propiciava um ensino mais direcionado ao perfil do público da EJA.

Palavras-chave: Paulo Freire; Educação de Pessoas Jovens e Adultas; História da Educação, Suplência.

REFLEXÕES INICIAIS

Este texto apresenta trechos da análise de uma pesquisa que buscou constituir versões históricas para o ensino de Matemática em cursos de Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJA), no segundo segmento do Ensino Fundamental, oferecidos pela Rede Pública municipal de Educação (RPME) da cidade de Betim, no estado de Minas Gerais. Essa constituição foi realizada por meio de entrevistas realizadas com 17 educadores, entre professores e coordenadores pedagógicos, utilizando a História Oral como princípio teórico e metodológico.

Focalizamos os cursos oferecidos entre 1988 e 2007, dois marcos importantes para a organização da EJA em Betim. Este período compreende a promulgação da Constituição Federal, em 1988, que efetivamente estendeu o direito à Educação Básica a jovens, adultos e idosos, e o primeiro ano de implantação do atual modelo

¹ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: anarafaelacf@yahoo.com.br



II CONGRESSO INTERNACIONAL PAULO FREIRE: O LEGADO GLOBAL

II CONFERENCIA INTERNACIONAL PAULO FREIRE: EL LEGADO GLOBAL

2nd INTERNATIONAL CONFERENCE PAULO FREIRE: THE GLOBAL LEGACY

de organização da EJA na RPME de Betim (2007). Durante esse período, a RPME da cidade ofereceu diversos cursos para a EJA em diferentes organizações pedagógicas e administrativas. Para este trabalho, nosso foco será a implantação e organização do curso de Suplência, que funcionou entre 1995 e 1999.

As narrativas desses educadores são consideradas nossas fontes históricas. As partir das entrevistas, elaboramos narrativas que foram devolvidas aos sujeitos para que autorizassem sua publicação. A escolha metodológica central dessa investigação foi a "História Oral", ou "História (re)constituída a partir da oralidade" (GARNICA, 2010, p. 80). Nossa intenção não foi reconstituir "uma" história, mas "construir histórias a partir de narrativas do presente sobre o passado" (SILVA; GARNICA, 2014, p. 4).

PAULO FREIRE E SUA INFLUÊNCIA NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BETIM-MG

Nos depoimentos dos profissionais que entrevistamos, observa-se a influência direta das concepções e ideias de Paulo Freire, educador que inspirou a elaboração da proposta pedagógica do curso de Suplência. Além disso, eles relataram que o próprio Paulo Freire esteve presente na cidade, realizando conferências e debatendo suas concepções.

Apesar de tomarmos como marco inicial de toda a pesquisa o ano de 1988, observamos que, tanto nas falas de nossos colaboradores, quanto em documentos do município, até o ano de 1994 era ofertado o ensino regular noturno e anual. Não havia nenhum projeto educacional que fosse específico para estudantes da EJA.

A primeira iniciativa pedagógica direcionada para jovens e adultos, nomeada como "Projeto Suplência" foi implantado em caráter experimental apenas em 1995. O curso tinha duração de dois anos, divididos em semestres. Esse projeto foi descrito com detalhes pelos nossos colaboradores: Fátima Maria Simões Magalhães², Lucinda Imaculada de Barcelos Santos, Lázaro Mariano Alves, Luiz Carlos da Cunha e Silvana Aparecida Ferreira Bicalho Carvalhaes, bem como pelas pedagogas Mônica Raquel de Azevedo, Eliana Maria Batista Lima e Maria do Carmo Amaral Gomes da Mata, (conhecida como Carminha), que, inclusive, foi coordenadora do curso de Suplência na Secretaria Municipal de Educação. Outros educadores, apesar de não atuarem diretamente na Suplência, também descreveram alguns aspectos do curso: o pedagogo Alfredo Elmer Johnson Rodriguez e o professor de Matemática Cordovil Neves de Souza (apelidado como Vila).

A RPME de Betim passou a oferecer a EJA em consonância com outros municípios que, seja por imposição legal ou por pressão da sociedade, passaram a tomar em suas mãos a responsabilidade política por atender a população de estudantes jovens e adultos, oferecendo a escolarização básica. Para Haddad (2007, p.199):

² Todos os nomes dos educadores foram divulgados com sua autorização. A íntegra das entrevistas está publicada em Ferreira (2016).



II CONGRESSO INTERNACIONAL PAULO FREIRE: O LEGADO GLOBAL

II CONFERENCIA INTERNACIONAL PAULO FREIRE: EL LEGADO GLOBAL

2nd INTERNATIONAL CONFERENCE PAULO FREIRE: THE GLOBAL LEGACY

(...) vários governos municipais progressistas, a partir da inspiração e presença do professor Paulo Freire na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo em 1990, passaram a desenvolver programas de alfabetização e escolarização de jovens e adultos, com a participação da sociedade civil, resgatando o ideário das experiências anteriores ao regime militar, período profícuo do debate sobre EJA na lógica da educação popular. O Movimento de Alfabetização (MOVA), modelo de programa nascido na gestão Freire, espalhou-se por todo o país, em governos municipais e estaduais de diversos partidos, mas principalmente nas gestões do Partido dos Trabalhadores. O modelo implementado, ao envolver entidades e movimentos sociais, acabou por fortalecer no âmbito da sociedade civil a demanda por EJA e experiências educacionais nessa área.

Alguns de nossos colaboradores enfatizaram que, para ajudar na elaboração da proposta de EJA em Betim, o próprio Paulo Freire esteve na cidade. O pedagogo Alfredo ressaltou que *Betim recebeu, para dialogar com os educadores, figuras de destaque do movimento nacional de renovação pedagógica, dentre eles, o próprio Paulo Freire. O foco escolhido para o trabalho na EJA, segundo educador, era a inclusão: havia reformulações na Educação Básica em geral, no sentido de imprimir uma perspectiva e uma dinâmica de trabalho focadas na inclusão educacional. Havia uma tentativa de inversão das prioridades do currículo escolar para trabalhar a partir da realidade e experiências concretas dos alunos, que era o chavão da época. Uma tentativa de colocar em prática as teses de Paulo Freire. (...) Nosso fundamento teórico baseava-se nas ideias de educação dialógica de Paulo Freire. Convocávamos a comunidade para ajudar na elaboração dos projetos. (...) Tínhamos espaço para debater concepções de educação*³.

O professor Vila lembrou que Freire, inclusive, esteve presente por diversas vezes, participando de eventos e formações no município. Ele disse que, como o número de analfabetos em Betim era altíssimo no início da década de 1990, Freire apoiava bastante as iniciativas educacionais da cidade: *Lembro-me de ele ter vindo umas três vezes e eu participei de diversas atividades. Ele vinha dar palestra e conversava tanto com os professores, separados, ou com o pessoal do PT – também fazia separado. Mas ele veio várias vezes. (...) Desde a década de oitenta ele fazia encontros com o pessoal da igreja, das sedes ou dos sindicatos que promoviam. Eles marcavam um encontro e era chamado quem trabalhava com alfabetização, especialmente o pessoal da educação. Ele vinha mais como militância. "Vira e mexe" tinha uma palestra, mas muitas vezes eram reuniões mesmo. O sindicato sempre trazia. Foram várias palestras e conversas informais.*

³ Optamos por apresentar as falas dos educadores em itálico.



II CONGRESSO INTERNACIONAL PAULO FREIRE: O LEGADO GLOBAL
II CONFERENCIA INTERNACIONAL PAULO FREIRE: EL LEGADO GLOBAL
2nd INTERNATIONAL CONFERENCE PAULO FREIRE: THE GLOBAL LEGACY



Figura 1 – Paulo Freire participando de evento em Betim (foto cedida por Vila)⁴

Carminha confirmou que Paulo Freire esteve na cidade, especialmente para um encontro com educadores da Rede Municipal de Educação de Betim: *Inclusive, no início do projeto⁵, o próprio Paulo Freire veio fazer um palestra geral na cidade, para a qual as cidades vizinhas foram convidadas. Visivelmente emocionada, ela elogiou bastante essas iniciativas: Eu falo que Betim dormia em berço esplêndido!*



Figura 2 – Paulo Freire participando de evento em Betim no ano de 1995 (foto cedida por Vila)⁶

⁴ Nessa foto, Paulo Freire está ladeado pelo Secretário de Educação na época, Carlos Roberto de Souza, irmão de Vila, e por Noemi Gontijo, fundadora e presidente do Salão do Encontro, uma instituição existente na cidade destinada a desenvolver ações relacionadas à educação, cultura e capacitação profissional para pessoas de baixa renda. Para maiores informações sobre o Salão do Encontro, ver <<http://www.salaodoencontro.org.br>>. Acesso em 17 out. 2017.

⁵ Carminha refere-se ao curso de Suplência.

⁶ Nessa foto, Paulo Freire está ao lado da Prefeita de Betim entre 1993 e 1996, Maria do Carmo Lara e do Secretário de Educação na época, Carlos Roberto de Souza.



II CONGRESSO INTERNACIONAL PAULO FREIRE: O LEGADO GLOBAL

II CONFERENCIA INTERNACIONAL PAULO FREIRE: EL LEGADO GLOBAL

2nd INTERNATIONAL CONFERENCE PAULO FREIRE: THE GLOBAL LEGACY

Acreditamos que a vinda de Paulo Freire a Betim tem relação com o fato de a cidade, naquele momento, ser administrada pelo PT (Partido dos Trabalhadores), do qual Freire havia sido um dos fundadores (e o único partido ao qual se filiou durante toda a sua vida). Além disso, Freire atuou como Secretário Municipal de Educação na gestão de Luiza Erundina de Sousa, também do PT, na cidade de São Paulo, no período de janeiro de 1989 a maio de 1991. Segundo Barreto (2004), o projeto político-pedagógico de Freire como Secretário de Educação apoiou-se na construção de uma escola pública e democrática, objetivando a democratização da gestão e do acesso, além da busca da qualidade de ensino, garantindo a permanência do aluno na escola e a efetivação de um movimento de alfabetização de jovens e adultos. "O projeto de formação permanente dos professores, a prática da interdisciplinaridade, a reorganização curricular foram três dos muitos projetos desenvolvidos neste período" (BARRETO, 2004, p. 47).

Para a consolidação da Suplência em Betim, todos os professores envolvidos participavam de formações semanais remuneradas, fora do horário de aulas, para estudar sobre a EJA e elaborar projetos pedagógicos. Alguns professores salientaram o que era estudado nessas formações, enumerando diversos autores (entre eles, Carlos Rodrigues Brandão, Moacir Gadotti, Marilena Chauí, entre outros).

No entanto, observamos que o autor mais destacado foi Paulo Freire. Lázaro ressaltou que foi justamente nas reuniões de formação que ele conheceu mais a fundo as concepções de Freire, o que contribuiu muito para que ele repensasse sua função como educador. Mesmo já tendo tido contato com algumas obras de Freire durante sua graduação, ele acreditava que Paulo Freire tinha uma visão muito "romântica" da educação, que não teria relação com a escola de um modo geral. Entretanto, ele afirmou que essa visão foi sendo modificada a partir das formações de que participou durante o curso de suplência: (...) *quando realmente conheci Paulo Freire, ele era para mim (porque eu sou músico também), como se fosse um "Belchior"⁷... Um "Jesus Cristo", não sei... Eu leio Paulo Freire e gosto muito, pois me sinto como parte integrante desse processo de educação.*

Carminha disse que nessas formações sempre eram oferecidas diversas opções de leitura para os professores, mas as obras de Paulo Freire eram as mais escolhidas: (...) *a gente fazia uma dinâmica de oferecer várias opções de literatura e os grupos escolhiam qual texto queriam discutir para repassar as ideias em forma de uma apresentação. A intenção era criar momentos de troca mesmo. O grupo da Matemática gostava bastante de ler teorias e escolheram "Pedagogia do Oprimido"⁸ para apresentar. Eu via que foi o despertar deles, pois viram o que poderiam fazer para que o aluno não ficasse oprimido.*

Lázaro relatou também que musicava as pautas das reuniões pedagógicas, com base nas músicas e poesias que escrevia. Ele relatou: *certa vez fiz uma música para uma das reuniões de troca de experiência que tivemos. O refrão era assim⁹: "Ai de nós educadores se deixarmos de sonhar sonhos possíveis". Essa frase é do Paulo Freire, e estava escrita logo abaixo da logomarca do nosso projeto de suplência. Outros*

⁷ Belchior é um cantor e compositor brasileiro já falecido.

⁸ Livro de autoria de Paulo Freire, escrito em 1968 e publicado no Brasil somente em 1974.

⁹ Nesse momento, Lázaro cantou o refrão da música que compôs.



II CONGRESSO INTERNACIONAL PAULO FREIRE: O LEGADO GLOBAL

II CONFERENCIA INTERNACIONAL PAULO FREIRE: EL LEGADO GLOBAL

2nd INTERNATIONAL CONFERENCE PAULO FREIRE: THE GLOBAL LEGACY

trechos eram assim: "ver fluir a nossa clara liberdade de pensamento e saber que a geometria vai trazer conhecimento"¹⁰. São várias músicas que fiz para o projeto. Lázaro fez referência a Freire (1986, p. 99):

Ai de nós, educadores, se deixamos de sonhar sonhos possíveis. E o que é que eu quero dizer com sonhar o sonho possível? Em primeiro lugar, quando eu digo sonho possível é porque há na verdade sonhos impossíveis, e o critério da possibilidade ou impossibilidade dos sonhos é um critério histórico-social e não individual (grifo nosso).

O educador enfatizou que gostava muito de associar músicas e Freire nas reuniões e nos projetos que desenvolvia na suplência: *Era muito legal, porque, para mim, Paulo Freire tem tudo a ver com música. A maneira como ele escreve é pura poesia.*

REFLEXÕES FINAIS

Percebemos, portanto, por meio da fala de nossos colaboradores, que a Prefeitura Municipal de Betim pareceu assumir um compromisso com a EJA, em conformidade com outros projetos dessa natureza, desenvolvidos em outras redes públicas de ensino no Brasil. Era comum, na década de 1990, a iniciativa de governos municipais e estaduais em promover cursos de EJA e capacitação e formação continuada do corpo docente (MOLL, 2004).

Verificamos um investimento na formação desses professores, por meio de pagamento de horas extras para reuniões e realização de eventos educacionais com a participação de educadores de destaque, tal como Paulo Freire, por exemplo. Por isso, a suplência foi considerada um momento de grande avanço cuja proposta revelou-se muito interessante para todos os envolvidos. Os professores destacaram, nas entrevistas, a valorização que sentiam com o trabalho que era realizado.

Nossos depoentes, em especial Lázaro e Carminha, elogiaram bastante o modelo de formação proposto para os educadores do curso de suplência com base nas concepções de Paulo Freire. Carminha, no entanto, ponderou: *Acredito que esse estilo de formação de professores funcionaria hoje, mas com quem quisesse...* Referindo-se aos professores da atualidade, a pedagoga afirmou: *O professor atualmente está muito desgastado. Eles querem tudo, menos dar aula! É professor e não quer dar aula, é professor e não quer aluno...* Ela destacou a importância dos educadores se engajarem em formações que busquem aperfeiçoar sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

¹⁰ Lázaro se refere a um projeto que desenvolveu nas aulas de Matemática na Suplência e que utilizou as ideias de Freire.



II CONGRESSO INTERNACIONAL PAULO FREIRE: O LEGADO GLOBAL
II CONFERENCIA INTERNACIONAL PAULO FREIRE: EL LEGADO GLOBAL
2nd INTERNATIONAL CONFERENCE PAULO FREIRE: THE GLOBAL LEGACY

BARRETO, Vera. *Paulo Freire para educadores*. 7^a ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2004. 138 p.

FERREIRA, Ana Rafaela C. *Educação de Pessoas Jovens e Adultas em Betim (MG), 1988-2007: perspectivas de educadores e professores de Matemática*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2016.

FREIRE, Paulo. Educação: o sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org). *O Educador: Vida e Morte*. 7^a ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.

GARNICA, Antonio V. M. História Oral e Educação Matemática. In: BORBA Marcelo de C.; ARAÚJO, Jussara de L. *Pesquisa qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 79-100.

HADDAD, Sérgio. A ação dos governos locais na educação de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.12, p. 197-211, maio/ago. 2007.

MOLL, Jaqueline. EJA como política pública local: atores sociais e novas possibilidades educativas. *Educação e realidade*, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 9-24, jul.-dez, 2004.

SILVA, Carla R. M.; GARNICA, Antônio V. M. O papel das entrevistas na construção de uma história da formação de professores de Matemática em Mato Grosso do Sul. In: *Anais do II Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática - ENAPHEM*, Bauru - SP, 2014.